Editorial

Hemerson Luiz Pase[1]

Prezados leitores, tenho a honra de apresentar aos leitores o Número 3 do Volume 3 da Revista Latino-Americana de Relações Internacionais - Campos Neutrais. Este número é composto por sete artigos e um ensaio de alto nível acadêmico.

O primeiro artigo "**Munique (1938) e as trompetas do Apocalipse anunciam a II Guerra Mundial"**, escrito por José Renato Ferraz da Silveira e Gideon Henrique Gonçalves Maciel, discute e analisa o contexto político pré e pós celebração do Acordo de Munique (1938). Os autores partem do pressuposto que Inglaterra e França cedendo ou não a chantagem de Hitler no Acordo de Munique teriam antecipado a II Guerra Mundial (1° setembro de 1939). Ou seja, a inevitabilidade da guerra, numa perspectiva trágica, está ligada a política externa alemã (agressiva e expansiva) do III Reich e a política de apaziguamento de ingleses e franceses. Portanto, Munique é um ponto de inflexão na política de apaziguamento de ingleses e franceses. Utilizam dados para demonstrar que houve aumentos significativos – diferente do período de *appeasement* - na produção armamentista de franceses, britânicos e alemães a partir dos meses seguintes a setembro de 1938. Ou seja, os tambores da guerra de setembro de 1938 já prenunciavam a chegada de deus Marte (deus da Guerra).

No segundo capítulo, "**Quem venceu a Guerra do Iraque? Um estudo sobre a invasão ao Iraque e suas consequências para o Irã",** Camila Feix Vidal e Maria Eduarda Treis tratam das consequências da Guerra do Iraque, iniciada em 2003 com a invasão estadunidense ao país, para o Oriente Médio e, em específico, para o Irã. A partir de uma abordagem própria do Realismo Ofensivo, essa pesquisa busca apresentar como o Irã, tradicional inimigo dos Estados Unidos, se beneficiou dessa guerra. Para isso, as autoras se apropriam de dados primários para analisar os ganhos econômicos e estratégicos que a Guerra do Iraque proporcionou ao Irã. Como resultado, observamos que esse conflito representou para o Irã ganhos econômicos e estratégicos caracterizados pela aproximação com seu antigo rival

[1] Doutor em Ciência Política. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito e Justiça Social da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Editor da Revista Latino-Americana de Relações Internacionais – Campos Neutrais.

introduzindo, assim, uma nova organização de forças e uma nova geopolítica na região do Oriente Médio.

O terceiro artigo, "**Definindo os neogolpes",** foi escrito por Fabricio Pereira da Silva, cujo trabalho aborda a ascensão de fenômenos de ruptura institucional de novo tipo, em voga na América Latina na última década. Com base em uma análise robusta da literatura especializada em compreender o fenômeno, os casos mais notáveis seriam os de Honduras em 2009, do Paraguai em 2012 e do Brasil em 2016. Isso permite sugerir um direcionamento marcadamente conservador assumido pelos "neogolpes". Para o autor, o conceito de "golpe institucional" é a melhor para definir estes fenômenos políticos.

O quarto capítulo "**A ciência da felicidade: a percepção entre estudantes da graduação da UFSM (2019-2020)",** escrito por Dejalma Cremonese, Ricardo Corrêa, Tatiana Nardon Noal e Marjana Henzel, analisa a percepção da felicidade entre os estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nos semestres letivos de 2019-2020. A partir da contribuição teórica do utilitarismo e dos instrumentos de mensuração da felicidade utilizados pela psicologia positiva, aplicou-se um *survey* a estudantes universitários de diferentes cursos. Os autores analisam as percepções sobre a vida pessoal, saúde emocional e relações sociais. Os resultados de um modo geral apontam para um percentual significativo de infelicidade entre os entrevistados, sendo que muitos fazem uso de medicamentos para o controle da ansiedade e do estresse.

No quinto capítulo, "**Políticas públicas como instrumento democrático: busca pela equidade de gênero no Brasil",** Matheus Muller e Fernanda Sena Fernandes analisam as políticas públicas de gênero, avaliando como as reivindicações dos movimentos feminista e de mulheres tem contribuído para a conquista da equidade de gênero no Brasil. Os autores debatem o uso das políticas públicas como forma de reconhecimento e garantia de direitos e de participação política de grupos minoritários. Por fim, os autores analisam as políticas públicas implementadas no Brasil ao longo do século XX e XXI, voltadas às mulheres, concluindo que apesar do avanço em diversas pautas, ainda há a necessidade da conquista de direitos equitativos e da cidadania plena.

O sexto capítulo "**O programa nacional de alimentação escolar (PNAE)",** elaborado por Jonas José Seminotti, analisa o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) como uma política pública que atende a um direito de estudantes da educação básica brasileira, implementando a suplementação da alimentação. A pesquisa sobre o PNAE buscou compreender a origem e o histórico do Programa, bem como sua implementação e os benefícios para estudantes e agricultores familiares produtores de alimentos. A pesquisa é de cunho teórico

e o referencial buscou conhecer o histórico da lei do PNAE, o conceito de agricultura familiar, de políticas públicas e de desenvolvimento do campo.

Embora a publicação de entrevistas estivesse presente no projeto de criação da Revista Campos Neutrais, esta é a primeira vez que o fazemos. A entrevista com o jornalista, ativista e acadêmico Mark Potok é intitulada "**A direita radical e as narrativas digitais transmídia nos Estados Unidos da América. Entrevista com Mark Potok".** A entrevista foi conduzida por meio de uma série de e-mails no verão de 2021. O objetivo principal desta publicação é divulgar as interpretações pessoais de uma das figuras progressistas mais reconhecidas no cenário da mídia americana. Atualmente, há uma explosão de ideias intolerantes e de violência organizada dentro e fora do contexto digital, que parece ainda não ter atingido seu clímax. As diferentes seções da entrevista tentam lançar luz sobre questões-chave como polarização social, mitologia política, redes sociais, jornalismo tradicional e intolerância violenta.

Grande abraço e excelente leitura!